



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE BRAGANÇA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

LUCAS DA SILVA SANTOS

**CULTURAS E TRADIÇÕES NO MUNICÍPIO DE TRACUATEUA: HISTÓRIA,
IDENTIDADES E AS FESTIVIDADES AMAZÔNICAS**

**CAPANEMA - PA
2025**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE BRAGANÇA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**CULTURAS E TRADIÇÕES NO MUNICÍPIO DE TRACUATEUA: HISTÓRIA,
IDENTIDADES E AS FESTIVIDADES AMAZÔNICAS**

Artigo científico apresentado à Faculdade de Educação como requisito final para a obtenção do título de Licenciado em Pedagogia. **Discente:** Lucas Da Silva Santos. **Orientador:** Prof^o Dr. Rogerio Andrade Maciel

Banca Examinadora composta: Prof^a Dra. Norma Cristina Vieira Costa e Prof^o Dr. Francisco Pereira de Oliveira.

**CAPANEMA - PA
2025**

CULTURAS E TRADIÇÕES NO MUNICÍPIO DE TRACUATEUA: HISTÓRIA, IDENTIDADES E AS FESTIVIDADES AMAZÔNICAS

Lucas Da Silva Santos¹

Rogério Andrade Maciel²

Resumo

O artigo analisa as culturas e tradições do município de Tracuateua, localizado no nordeste paraense, destacando sua formação histórica, as festividades amazônicas e a construção das identidades locais. Metodologicamente, a pesquisa é de caráter qualitativo, exploratório e descritivo e utiliza a pesquisa documental e análise documental. Os resultados evidenciam que o processo histórico do município de Tracuateua é marcado pela ferrovia Belém-Bragança, pela colonização de migrantes e pela emancipação política. Já as festividades religiosas, em especial a festa de São Sebastião e a Marujada, revelam-se como expressões de resistência cultural, de memória coletiva e de fortalecimento da coesão social, o que contribui para consolidar uma identidade cultural própria. Conclui-se que a preservação dessas culturas e tradições é fundamental não apenas para a afirmação da identidade amazônica, mas também para a valorização do patrimônio imaterial local amazônico tracuateuense.

Palavras-chave: Tracuateua; Cultura e Tradições; Identidade; Festividades; Amazônia.

CULTURES AND TRADITIONS IN THE MUNICIPALITY OF TRACUATEUA: HISTORY, IDENTITIES, AND AMAZONIAN FESTIVITIES

Summary

The article analyzes the cultures and traditions of the municipality of Tracuateua, located in northeastern Pará, highlighting its historical formation, Amazonian festivities, and the construction of local identities. Methodologically, the research is qualitative, exploratory, and descriptive, utilizing documentary research and document analysis. The results show that the historical process of the municipality of Tracuateua is marked by the Belém-Bragança railway, the colonization of migrants, and political emancipation. The religious festivities, especially the feast of Saint Sebastian and the Marujada, reveal themselves as expressions of cultural resistance, collective memory, and strengthening of social cohesion, which contributes to consolidating a unique cultural identity. It is concluded that the preservation of these cultures and traditions is fundamental not only for the affirmation of Amazonian identity but also for the appreciation of the local intangible heritage of Tracuateua.

Keywords: Tracuateua; Culture and Traditions; Identity; Festivities; Amazon.

1. Introdução

O presente artigo constitui o resultado do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) vinculado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Educação, Campus Universitário de Bragança da Universidade Federal do Pará (FACED/CBRAG/UFPA). A modalidade adotada é a de artigo científico, em conformidade com a Resolução nº 01/2025 – FACED/CBRAG/UFPA, que regulamenta a atribuição de créditos para o TCC, nos seguintes termos:

[...] II - Artigo científico, elaborado individualmente, que apresente e discuta ideias, métodos, técnicas, processos e resultados no campo das ciências da educação, podendo ser relatos de pesquisa ou de revisão bibliográfica, quando ele resume, analisa e discute informações já publicadas [...] (UFPA, 2025, p. 2).

Para o cumprimento dessa modalidade, o objeto de investigação localiza-se no município de Tracuateua. Estudar a cultura e a tradição desse município significa compreender não apenas as manifestações locais, mas também os processos de resistência cultural frente às transformações impostas pela modernidade e pela globalização. O município possui uma rica trajetória marcada por sua história, identidades e festividades, na região amazônica, em que os laços comunitários e o contato com a natureza são fundamentais para a organização social.

Desse modo, o presente artigo tem como objetivo geral: analisar as culturas e tradições do município de Tracuateua, observando como elas se relacionam com sua história, a construção das identidades locais e suas festividades amazônicas. Entre os objetivos específicos, busca-se: a) compreender os acontecimentos históricos que contribuíram para a tradição e a formação cultural do município; b) identificar a construção identitária ao longo da história; e c) descrever as principais festividades religiosas, como a festa do padroeiro São Sebastião e a Marujada, marcadas por expressões culturais presentes na história e no fortalecimento da identidade de Tracuateua. A questão norteadora é a seguinte: Como os elementos culturais e tradicionais de Tracuateua são expressos em sua história, identidade local e nas festividades religiosas do município?

O interesse por esta investigação surgiu da minha aproximação com o objeto e permitiu a construção da minha própria identidade enquanto sujeito amazônico. Nasci no município de Capanema e fui criado no município de Tracuateua, mais especificamente na Vila Fátima, por mais de 15 anos. Nessa vila, cursei todo o Ensino Fundamental e o Ensino Médio e foi durante esse período que identifiquei as culturas, a história e as tradições do município, motivo pelo qual este objeto está intrínseco à minha memória, construída na convivência nesse território.

O município de Tracuateua, localizado no nordeste paraense, está situado a aproximadamente 195 a 200 km de Belém, capital do Pará. Com base no Censo Demográfico de 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é possível traçar um perfil socioeconômico de Tracuateua que revela seus desafios e sua realidade municipal. O município possui uma população estimada em 31.435 habitantes (IBGE, 2022). No campo educacional, observa-se uma significativa carência de infraestrutura e acesso: apenas 16,5% da população de 18 a 20 anos concluiu o Ensino Médio, indicador que está abaixo das médias estadual e nacional e reflete as barreiras à continuidade dos estudos. Quanto ao saneamento básico, um dos pilares da saúde pública, a situação é crítica: somente 5,8% dos domicílios são atendidos por rede geral de esgoto, e a coleta direta de lixo alcança apenas 17,5% das residências (IBGE, 2022). Esses dados quantitativos evidenciam a carência de políticas públicas efetivas nas áreas de infraestrutura urbana e social.

A realidade da saúde pública no município é diretamente impactada pela precariedade do saneamento, fator que contribui para a proliferação de doenças. O Censo de 2022 corrobora essa vulnerabilidade ao mostrar que uma parcela significativa da população depende de soluções precárias, como fossas rudimentares e a queima ou disposição do lixo a céu aberto. Nesse contexto, as políticas públicas de saneamento mostram-se insuficientes para garantir condições básicas de salubridade, sobrecarregando o Sistema Único de Saúde (SUS) com demandas evitáveis. Essa conjuntura de desafios na educação, saúde e saneamento, evidenciada pelos dados do IBGE, contrasta com a riqueza da herança cultural cabocla, revelando um município que possui uma forte identidade tradicional, mas, enfrenta obstáculos estruturais históricos para assegurar o desenvolvimento humano e a qualidade de vida de seus habitantes.

O município de Tracuateua possui uma trajetória histórica e cultural marcada pela formação de diferentes culturas e tradições. Um exemplo é o artesanato local, produzido com fibras naturais, sementes e materiais regionais, que refletem a criatividade dos moradores e sua conexão com o ambiente amazônico. Mais do que uma atividade econômica complementar, o artesanato simboliza a resistência cultural diante da homogeneização imposta pela modernidade, pois cada peça representa saberes transmitidos de geração em geração, garantindo a continuidade da memória coletiva. Outro exemplo é a gastronomia, elemento central da tradição local. Os pratos típicos utilizam ingredientes amazônicos, como tucupí, jambu, peixes de rio, cupuaçu e bacuri. A mandioca, em especial, ocupa lugar de destaque, sendo transformada em farinha nas tradicionais casas de farinha, que não apenas produzem alimento, mas também funcionam como espaços de sociabilidade comunitária, promovendo a cultura da farinha. Esses elementos culinários reforçam a identidade amazônica e constituem um patrimônio imaterial neste território.

Além da gastronomia e do artesanato, existem outras culturas e tradições presentes no município de Tracuateua. Nesse âmbito, para este artigo, delimitei três elementos culturais construídos na tradição: a história, a construção das identidades e as festividades amazônicas tracuateuenses. Esses elementos foram fundamentais para a análise realizada, a partir do uso de documentos mapeados.

2. Breve Revisão de Literatura

A revisão de literatura é importante para se destacar os conceitos sobre culturas e tradições relacionadas às identidades e práticas socioculturais relacionadas às festividades religiosas nas comunidades tradicionais.

Imagem 01: Interface da revisão de literatura associada ao debate sobre cultura, tradições, identidades e festividades.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

Nesta breve revisão de literatura, apresento alguns ensaios baseados nos estudos culturais e da diferença, com o objetivo de evidenciar ao leitor que o debate sobre culturas e tradições está diretamente associado à história de seu tempo. Esse vínculo implica nas diferentes perspectivas de construção das identidades e das festividades no âmbito das comunidades tradicionais.

3.1 Cultura e Tradições

A cultura pode ser entendida como o conjunto de práticas, crenças, valores e representações que dão sentido à vida social de uma comunidade. Autores como Darcy Ribeiro (1995) enfatizam que a diversidade cultural brasileira é resultado da fusão de matrizes indígenas, africanas e europeias, criando um mosaico identitário que se manifesta de forma diferenciada em cada região. Sérgio Buarque de Holanda (2000), ao discutir as raízes da formação do Brasil, aponta que as tradições populares cumprem o papel de consolidar uma memória coletiva capaz de resistir às mudanças históricas e às influências externas. No campo dos estudos amazônicos, Câmara Cascudo (2001) destaca como os elementos da religiosidade popular, a culinária baseada em ingredientes regionais e as expressões artesanais reforçam a identidade comunitária, estabelecendo vínculos de

pertencimento que fortalecem os grupos sociais.

No caso de Tracuateua, observa-se que a cultura se estrutura como uma expressão de resistência e de afirmação da identidade amazônica. A festa do padroeiro São Sebastião e a festividade da Marujada, as identidades locais e a sua história, revelam como o município mantém vivas tradições que não apenas preservam a memória, mas também contribuem para a dinâmica da vida sociocultural e da economia local. Portanto, iremos fazer uma breve revisão de literatura ancorando alguns eixos que se relacionam neste artigo: culturas e tradições, história, identidades locais e as duas festividades do município.

A compreensão das culturas e tradições locais demanda uma análise interpretativa que ultrapasse a mera descrição de costumes, penetrando em seus significados mais profundos. Conforme Geertz (1989), a cultura constitui uma "teia de significados" que os indivíduos tecem e na qual estão imersos, onde práticas como festejos e manejo ambiental representam atos simbólicos que expressam uma visão de mundo específica. Esta perspectiva permite decifrar o código cultural através do qual as comunidades atribuem sentido às suas existências e organizam suas experiências coletivas. Simultaneamente, importa reconhecer o caráter dinâmico dessas manifestações, que longe de serem estáticas, reinventa-se constantemente no diálogo entre o tradicional e o contemporâneo.

Para Freire, a cultura não é apenas o conjunto de objetos materiais ou práticas concretas, mas sobretudo a capacidade humana de atribuir significados ao mundo. O homem, diferente dos outros animais, "é um ser da comunicação, da linguagem, da simbolização", isto é, produz cultura porque cria símbolos, signos e sentidos que organizam sua relação com a realidade. Essa cultura simbólica possibilita estudos e pesquisas nas comunidades tradicionais na Amazônia, pois a cultura é a força motriz de produção de conhecimentos nos diferentes contextos sociais.

Neste processo de contínua transformação, Brandão (1987) adverte que as tradições não são relíquias congeladas no tempo, mas sim construções sociais vivas que se negociam e ressignificam perante novas influências e contextos. O autor sustenta que a cultura se recria a cada geração através de um complexo jogo de permanências e mudanças, onde o "tradicional" e o "moderno" se interpenetram de maneiras singulares. Isso possibilita compreender práticas ancestrais e mantém sua relevância na atualidade através de

processos adaptativos que preservam seus núcleos significativos enquanto incorporam inovações necessárias à sua perpetuação permeada de geração em geração.

3.2 Identidades

A construção das identidades coletivas encontra-se intrinsecamente vinculada às práticas culturais compartilhadas, que funcionam como marcadores de diferença e pertencimento social. Laraia (2001) demonstra que a identidade grupal forja-se na relação dialética com um meio específico e na distinção frente a outros coletivos, enraizando-se assim em contextos socioculturais particulares. Esta perspectiva permite compreender como os processos identitários se fundamentam em repertórios simbólicos comuns que delimitam fronteiras sociais e criam sentimentos de solidariedade e continuidade histórica entre os membros de uma comunidade.

Complementarmente, Brandão (2007) argumenta que as identidades manifestam-se como fenômenos plurais e relacionais, onde os indivíduos acionam diferentes camadas de pertencimento conforme os contextos e situações específicas. Esta natureza multifacetada dos processos identitários revela sua fluidez constitutiva e constante negociação, desafiando visões essencialistas que pretendem fixar identidades em categorias rígidas e imutáveis. A identidade configura-se, portanto, como um campo de forças em permanente construção, onde global e local, tradicional e moderno, interagem criativamente.

Conforme Stuart Hall (2014), a identidade não é algo fixo, essencial ou imutável, pois se percebe que ela deve ser vista enquanto processo histórico, social e cultural em constante transformação. Logo, a identidade é construída na e pela cultura, sempre em relação com o outro é marcada pelas condições históricas de cada tempo histórico, social e político.

Silva (2000) traz à ideia de que a identidade não é algo natural, mas sim uma construção discursiva e política. Para ele, a identidade é marcada pela diferença, sendo sempre relacional e contingente. A identidade se estabelece por meio de fronteiras simbólicas que delimitam quem pertence e quem fica de fora. Assim, não existe uma essência do sujeito, mas sim posições que ele pode ocupar em determinados contextos sociais.

Desse modo, apoiado na perspectiva dos Estudos Culturais, a construção das identidades podem ser discutidas no campo da diferença, por processos históricos e de transformação, como fenômenos plurais e relacionais e como processos dialéticos frente a diferentes contextos socioculturais.

3.3 Festividades e Práticas Socioculturais

É notório que nas diferentes regiões brasileiras existem as mais diversas celebrações de festividades dos Santos Padroeiros nas comunidades. Elas estão imersas pela celebração, pela devoção, na cultura popular e tradições baseadas em práticas socioculturais em diversos contextos. Tais festividades se estabelecem não apenas por ter um caráter religioso, mas como um espaço de convivência, sociabilidade, de lazer e de expressão cultural individual e coletiva. De certo modo, reforçam a construção das identidades oriundas de práticas socioculturais, conforme anuncia Queiroz (1988).

As práticas socioculturais constituem o terreno privilegiado onde cultura e identidade se manifestam concretamente, funcionando simultaneamente como mecanismos de transmissão geracional de saberes. Freire (1987) oferece uma contribuição fundamental ao destacar o caráter intrinsecamente pedagógico de toda prática cultural, que veicula visões de mundo e pode constituir-se em forma de resistência ante conhecimentos hegemônicos.

Neste contexto, Brandão (1984) conceitua a educação não formal como aquela que ocorre no cotidiano comunitário através da observação, imitação e participação ativa nas atividades coletivas. Este processo educativo difuso transforma cada membro mais experiente da comunidade em educador e guardião do patrimônio cultural, garantindo a perpetuação de saberes práticos e simbólicos essenciais à reprodução social do grupo. Desta forma, as práticas socioculturais revelam-se como eixos centrais na manutenção da memória coletiva e na formação das subjetividades comunitárias.

4. Metodologia da Pesquisa

A metodologia adotada neste trabalho fundamenta-se em uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo. Esta abordagem mostra-se a mais adequada ao objeto de pesquisa, que visa compreender os processos sociais, econômicos e culturais

que moldaram a identidade coletiva de Tracuateua, tal como expressa na preservação de suas tradições e na própria etimologia do seu nome. Conforme afirma Minayo (2001, p. 21), "a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado". Dessa forma, a abordagem qualitativa relaciona-se diretamente com este objeto, pois possibilita investigar a profundidade dos significados, a simbologia por trás das práticas tradicionais (como os festejos de São Sebastião e as outras práticas e saberes culturais presente no município de Tracuateua que constituem a herança amazônica local.

A natureza exploratória do estudo justifica-se pela relativa escassez de literatura acadêmica específica sobre a história do município e suas manifestações culturais, permitindo um exame inicial e flexível que mapeia as principais questões e constrói um panorama geral sobre a formação sociocultural tracuateuense.

Paralelamente, o caráter descritivo possibilita a exposição pormenorizada das características dessas práticas culturais, dos saberes tradicionais e dos elementos que compõem a formação histórica do município, desde a sua origem indígena até as configurações contemporâneas, advindas dos documentos mapeados, a saber:

Quadro 1: Caracterização dos documentos mapeados

IDENTIFICAÇÃO DOS DOCUMENTOS	TIPOLOGIAS	AUTOR (ES)
SÍNTESE HISTÓRICA DE TRACUATEUA (2017)	LIVRO	PROFESSOR ANTÔNIO JORGE PINHEIRO
IDENTIDADE, MEMÓRIA E A FESTA DOS DOIS SANTOS	ARTIGO	PROFESSORES IGOR DA SILVA PALHETA E AUGUSTO SARMENTO PANTOJA
VERSOS DE ORIGEM: TRACUATEUA EM PROSA E POESIA	LIVRO	PROFESSOR ANTÔNIO EDEILSON ALVES DA COSTA
CENSO DEMOGRÁFICO DE 2022 DO IBGE	LEVANTAMENTO ESTATÍSTICO DE HABITANTES, TERRITÓRIOS E CONDIÇÕES DE VIDA	ACESSO EM: https://censo2022.ibge.gov.br/?localidade=BR

Fonte: Organizado pelo autor, 2025

É preciso considerar que durante a pesquisa de caráter exploratório foi usado o Termo de Consentimento Livre Esclarecido esclarecendo os princípios éticos da pesquisa para os autores das obras e foi o momento em que eles permitiram descrever a identificação dos seus nomes e obras nesta pesquisa.

Na primeira obra nomeada “Síntese Histórica de Tracuateua” produzida no ano de 2017, o dispositivo mapeado foi identificado no formato de livro de autoria do Professor Antônio Jorge. Esta obra foi relevante porque permitiu fazer a análise do contexto histórico do município de Tracuateua.

No Segundo documento intitulado “Identidade, Memória e a Festa dos Dois Santos”, o dispositivo no formato de artigo cuja autoria é dos professores Igor da Silva Palheta e Augusto Sarmiento Pantoja, possibilitou análise da cultura tracuateuense e os seus modos de festejos presente nas práticas culturais e saberes neste município.

Na terceira obra denominada “ Versos de Origem: Tracuateua em Prosa e Poesia” , cujo o dispositivo é um livro estruturado na forma de prosas e poesias, contribuiu para análise das tradições e construções das identidades do povo tracuateuense.

O último dispositivo mapeado foi o Censo Demográfico de 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Ele me possibilitou uma coleta de informações referente: Levantamento Estatístico de Habitantes, Territórios e Condições de Vida, e a realidade social e econômica do município de Tracuateua.

Os quatros dispositivos mapeados foram a sustentação de nossa análise. Isso permitiu o uso da questão da coleta de dados via caráter exploratório e descritivo. Desse modo, a metodologia qualitativa, em sua dupla dimensão exploratória e descritiva, ofereceu as ferramentas necessárias para decifrar e interpretar como os processos históricos se materializam nas expressões culturais presente nos documentos que definem a identidade, a cultura e tradições e a história de Tracuateua até a sua atualidade.

A pesquisa é do tipo bibliográfica e documental. Conforme França; Rodrigues (2010), a pesquisa bibliográfica consiste em levantar, ler, analisar o que outros autores já escreveram sobre os assuntos abordados em livros, artigos, teses, dissertações, capítulos, etc. Já a pesquisa documental, envolve o uso (coleta, seleção, análise) de documentos que muitas vezes não foram analisados antes para o problema específico. São fontes primárias. Exemplos: documentos oficiais, atas, relatórios, legislação, jornais antigos, arquivos públicos, museus, acervos particulares, produções iconográficas, fotografias etc.

A técnica de análise dos dados adotada é a análise documental. De acordo com Cellard (2012), trata-se de uma importante estratégia de investigação qualitativa, utilizada para compreender o contexto histórico, social e cultural no qual determinados registros foram produzidos. Assim, a análise de documentos não se restringe à mera coleta de informações, mas exige uma leitura crítica e interpretativa dos materiais, considerando sua origem, intencionalidade, autenticidade, condições de produção e os discursos neles presentes. Desse modo, o documento não deve ser compreendido apenas como um registro neutro de fatos, mas como um testemunho socialmente construído, atravessado por disputas de poder e por representações de grupos ou instituições.

Segundo Cellard (2012), a análise documental pode servir tanto como fonte principal quanto como recurso complementar em uma pesquisa, permitindo ao pesquisador

confrontar diferentes versões de um mesmo fenômeno. Para tanto, recomenda-se observar aspectos como o contexto de produção, os autores e destinatários, a forma e a linguagem empregadas, bem como as lacunas e os silêncios que o documento pode carregar. Nesse sentido, a análise dos documentos mapeados — dois livros, um artigo e um relatório do IBGE — revela-se relevante não apenas para reconstituir processos relacionados à cultura e às tradições do município de Tracuateua, mas também para ampliar a compreensão de sua história, das identidades e das festividades, bem como de suas práticas socioculturais, articulando-os como material empírico aos referenciais teóricos que fundamentam este artigo.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As manifestações culturais de Tracuateua revelam a riqueza da tradição amazônica e sua relevância para a manutenção da identidade social. A cultura local se expressa principalmente por meio das festividades religiosas, do artesanato, da culinária e das práticas comunitárias que mantêm vivo o vínculo entre passado e presente.

5.1 História do Município de Tracuateua

O município de Tracuateua, localizado no nordeste paraense, possui uma trajetória histórica profundamente marcada pela construção da ferrovia Belém-Bragança, pela colonização de migrantes e, posteriormente, pela sua emancipação política em 1994. A emancipação de Tracuateua (Pará) aconteceu no início da década de 1990. Até então, o território fazia parte do município de Bragança, um dos mais antigos do estado. A população local buscava maior autonomia administrativa, já que a distância da sede dificultava o atendimento de serviços públicos básicos, como saúde, educação e infraestrutura.

Fotografia 01: Estação de Tracuateua em janeiro de 2008.



Fonte: José Alencar, 2008.

O movimento emancipacionista cresceu com apoio de lideranças comunitárias, associações locais e representantes políticos. A Assembleia Legislativa do Estado do Pará (ALEPA) analisou a proposta e, após estudos de viabilidade econômica e consulta popular, aprovou a criação do município. Assim, por meio da Lei Estadual nº 5.700, de 13 de dezembro de 1991, Tracuateua foi oficialmente desmembrada de Bragança e elevada à categoria de município. Sua instalação ocorreu em 1º de janeiro de 1993, quando tomou posse o primeiro prefeito eleito Francisco Nunes da Silva, marcando o início da vida político-administrativa própria.

“De maneira nenhuma podemos deixar de falar no espaço Tracuateuense, sem que primeiro faça uma relação com a Estrada de Ferro e o meio Ambiente, pois, Tracuateua, assim como todos os espaços urbanizados na zona Bragantina, têm suas origens muito haver com a já extinta Ferrovia.” (Pinheiro, 2017, p.15).

A cidade de Tracuateua recebeu esse nome de origem indígena, derivado do tupi, em que “Tracuí” refere-se a um tipo de formiga muito comum na região amazônica e “Téua” ou “Tewa” significa terra ou lugar, formando assim a expressão “terra das formigas tracuí”, (Pinheiro, 2017). Essa denominação surgiu pela abundância desse inseto no território quando os primeiros habitantes se fixaram na área, preservando até hoje uma

herança cultural e linguística dos povos indígenas na identidade do município. Essa história revela como a cidade se constituiu a partir de processos sociais, econômicos e culturais que moldaram sua identidade coletiva.

A formação histórica de Tracuateua é um exemplo emblemático de como os processos sociais e culturais de base indígena e cabocla não apenas moldaram, mas continuam a sustentar a identidade do município. Esses processos se manifestam visceralmente na manutenção de um modo de vida profundamente conectado com a floresta, materializado no manejo sustentável dos recursos, como a extração do açaí e de outras espécies nativas, e na agricultura de coivara, um saber tradicional transmitido através de gerações. A transmissão oral de narrativas míticas e a confecção de um artesanato peculiar utilizando sementes, cipós e fibras naturais reforçam os laços comunitários e perpetuam uma cosmovisão específica sobre o território. Segundo Almeida (2008, p. 45) em seu estudo sobre as "terras caboclas", tais práticas constituem um "modo próprio de organização social", formando um sistema cultural resistente que preserva a herança amazônica frente às pressões modernizantes.

5.2 A Festa do Padroeiro São Sebastião e a sua Interface com A Marujada

A festa de São Sebastião, padroeiro do município, constitui-se como o evento central do calendário cultural. Realizada anualmente, envolve procissões, celebrações litúrgicas e eventos festivos que mobilizam toda a população. Além do aspecto religioso, a festa representa um momento de encontro e fortalecimento da comunidade, promovendo também a movimentação do comércio local. Essa festividade é, portanto, uma expressão de fé e identidade, mas também um fator de desenvolvimento econômico.

Ao abordar a festividade em honra a São Sebastião, é impossível desvinculá-la da Marujada, essa celebração, marcada por danças, cânticos e trajes típicos, integra o calendário da festa do padroeiro como uma expressão singular da religiosidade popular, misturando elementos da devoção católica com práticas culturais locais. A Marujada não apenas enriquece o aspecto simbólico da festa, mas também reafirma a memória coletiva e o sentimento de pertencimento da comunidade.

5.2.1 A Marujada

A origem da Marujada de São Benedito e São Sebastião em Tracuateua-PA está diretamente vinculada à tradição já consolidada em Bragança, município vizinho. Pinheiro (2017):

[...] “Contava-nos o senhor Cândido de Oliveira Reis, o Primeiro Tabelião do distrito de Tracuateua, que foi ele mesmo que fundou a primeira marujada de S. Sebastião aqui em Tracuateua, em 20 de Janeiro de de 1921.” (Pinheiro, 2017, p. 82).

O senhor Cândido de Oliveira Reis, primeiro tabelião do distrito, relatava ter fundado a primeira marujada de São Sebastião em Tracuateua, no dia 20 de janeiro de 1921. No entanto, esse grupo inicial não se consolidou e acabou se desfazendo (Pinheiro, 2017). De acordo com Silva (2011), a introdução efetiva da marujada no município ocorreu em 1946, quando o comerciante e vereador José Olegário Pinheiro, conhecido como “José Maranhense”, convidou a Irmandade da Marujada de Bragança para se apresentar na localidade. O evento despertou grande interesse na comunidade, que, no ano seguinte, diante da ausência dos marujos bragantinos, decidiu organizar sua própria manifestação cultural. Assim, em 1947, consolidou-se definitivamente a Marujada em Tracuateua, incorporando elementos herdados de Bragança, mas adaptados à realidade local.

Outro ponto relevante identificado nas narrativas históricas é a associação dos festejos a dois santos católicos de grande devoção popular: São Benedito e São Sebastião. Segundo registros orais e documentais, o culto a São Sebastião teria sido introduzido pelos irmãos portugueses Augusto e Antônio Pio, vindos do Rio de Janeiro, o que contribuiu para legitimar a festa em âmbito religioso (Silva, 2011). Nesse sentido, a marujada de Tracuateua passou a ser celebrada anualmente nos dias 19 e 20 de janeiro, dedicando-se a São Benedito na véspera e a São Sebastião, padroeiro do município, no dia principal. Essa divisão temporal confere ao evento uma dupla função: homenagear o santo protetor dos negros (São Benedito) e o mártir guerreiro (São Sebastião), fortalecendo laços de fé e identidade coletiva.

Fotografia 02: Dançantes com as veste tradicionais da marujada.



Fonte: Fotografia extraída do Artigo: Identidade, Memória e a Festa Dos Dois Santos.

Além do caráter religioso, os resultados das pesquisas apontam para a dimensão cultural da marujada como espaço de transmissão intergeracional de saberes. A indumentária colorida, a dança, os cânticos e a presença de símbolos como o mastro e a bandeira são elementos que carregam memórias da ancestralidade afro-brasileira e das experiências de resistência cultural dos descendentes de escravizados. Essa dimensão amplia a compreensão da festa não apenas como manifestação devocional, mas como patrimônio imaterial que articula religiosidade, memória e identidade amazônica. Pinheiro (2017) destaca como é as veste que é um símbolo da cultura Afro-brasileira.

“Os homens de calça branca, chapéu branco coberto e a camisa azul e as mulheres com saias azuis, blusa e chapéu branco coberta de penas e longas fitas.” (Pinheiro, 2017, p. 82).

Por fim, observou-se que as práticas socioculturais da festa se modernizaram a partir da criação da Associação da Marujada de São Sebastião e São Benedito de Tracuateua (AMSSSBT), em 1998. A institucionalização reforçou a preservação da tradição, ao mesmo tempo em que permitiu sua adaptação a novas demandas sociais, como

a busca por reconhecimento cultural e turístico. Assim, a marujada se configura como uma prática que atravessa gerações, mantendo-se viva pela devoção, pela arte e pelo engajamento comunitário.

3.3 A Identidade do Povo Tracuateuense na Tradição e na História

A identidade do povo tracuateuense foi construída a partir de um processo histórico marcado pela ferrovia Belém-Bragança, pela presença de migrantes e pela posterior emancipação política do município na década de 1990. Esses elementos estruturaram não apenas a organização socioeconômica, mas também a vida cultural e comunitária. A herança indígena, presente inclusive na origem do nome “Tracuateua” – “terra das formigas tracuá” –, somada às práticas caboclas de manejo da floresta, agricultura tradicional e transmissão oral de saberes, consolidou uma base cultural resistente, capaz de preservar valores ancestrais frente às pressões modernizantes. Dessa forma, a história e o cotidiano da população se entrelaçam em um modo de vida próprio, no qual o vínculo entre passado e presente se reafirma como marca da identidade local.

Nesse cenário, as manifestações culturais desempenham papel central na afirmação da identidade tracuateuense, tendo como destaque a festa do padroeiro São Sebastião e a Marujada. Mais do que eventos religiosos, esses rituais se configuram como espaços de memória coletiva e de fortalecimento da coesão social. A Marujada, introduzida em Tracuateua a partir da tradição bragantina, ressignificou-se no território local, incorporando danças, cânticos, trajes e símbolos que expressam a ancestralidade afro-brasileira e a religiosidade popular. A cada celebração, a comunidade reafirma seus laços de pertencimento e atualiza práticas culturais que atravessam gerações. Assim, a identidade do povo tracuateuense se consolida na intersecção entre história, fé e cultura, revelando-se como um patrimônio imaterial que sustenta a memória e a singularidade do município. O patrimônio imaterial amazônico compreende o complexo universo de saberes, celebrações e modos de fazer enraizados na vida das comunidades tradicionais da região. Na concepção de Geertz (1989) este patrimônio materializa a "teia de significados" cultural que caracteriza esses grupos, onde cada elemento configura-se como símbolo passível de interpretação para compreensão de suas cosmovisões. Esta perspectiva antropológica permite apreender a profundidade semântica de expressões aparentemente simples,

revelando como gestos, técnicas e narrativas condensam visões de mundo específicas e modos particulares de relação com o ambiente em Tracuateua, Pará, Brasil.

6. Considerações Finais

A análise da cultura e tradição do município de Tracuateua demonstra que as práticas culturais não apenas preservam a memória e a identidade da comunidade, mas também representam um importante recurso de desenvolvimento.

As festividades religiosas, como a de São Sebastião, aliadas à Festividade da Marujada constituem expressões que reafirmam a identidade amazônica. Além disso, essas práticas fortalecem a economia local e oferecem potencial para iniciativas de turismo cultural e de valorização do patrimônio imaterial.

Conclui-se que a preservação da cultura de Tracuateua exige políticas públicas que garantam investimentos em educação, infraestrutura e promoção cultural, assegurando que as futuras gerações tenham condições de manter vivas as tradições herdadas. A valorização da cultura local deve ser entendida não apenas como um ato de preservação, mas como uma estratégia de desenvolvimento sustentável que fortalece a identidade regional e contribui para a construção de um futuro mais equitativo e integrado às raízes amazônicas.

Referências

ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. *Terra de índio: terras caboclas*. 2. ed. Manaus: Editora Valer, 2008.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *A educação como cultura*. São Paulo: Brasiliense, 1984.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é educação*. São Paulo: Brasiliense, 1987.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *A pergunta a várias mãos: a experiência da pesquisa no trabalho do educador*. São Paulo: Cortez, 2007.

CASCUDO, Luís da Câmara. *História da alimentação no Brasil*. São Paulo: Global, 2001.

CELLARD, André. A análise documental: dos documentos de arquivo à pesquisa de campo. In: POUPART, Jean et al. *A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. p. 295-316.

D'INCAO, Maria Angela. *O saber caboclo: cultura e resistência na Amazônia*. Belém: Editora CEJUP, 1995.

FRANÇA, Maria do Perpétuo Socorro Gomes de Souza Avelino; RODRIGUES, Denise Simões; MARCONDES, Maria Inês; TEIXEIRA, Elizabeth (org.). *Metodologias e técnicas de pesquisa em educação*. Belém: EDUEPA, 2010.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2014.

IBGE. *Censo Demográfico 2022: Tracuateua - PA*. Brasília, DF: IBGE, 2023. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/tracuateua/panorama>. Acesso em: 20 ago. 2025.

IBGE. *Censo Demográfico 2022: Panorama Geral - Tracuateua/PA*. Brasília, DF: IBGE, 2023. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/tracuateua/panorama>. Acesso em: 24 ago. 2025.

LARAIA, Roque de Barros. *Cultura: um conceito antropológico*. 14. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 9. ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

PALHETA, Igor da Silva; PANTOJA, Augusto Sarmiento. *Identidade, memória e a festa dos dois santos*. Bragança: UFPA, 2021.

PINHEIRO, Antônio Jorge. *Síntese histórica de Tracuateua*. Edição do autor, 2017.

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. *Festas de santos no Brasil*. São Paulo: Ática, 1988.

RIBEIRO, Darcy. *O povo brasileiro*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

SILVA, José Olegário. *A introdução da Marujada em Tracuateua*. Tracuateua: Edição do Autor, 2011.

SILVA, Tomaz Tadeu da. *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis: Vozes, 2000.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Faculdade de Educação (Campus
Universitário de Bragança). *Resolução nº 01/2025 – FACED/CBRAG/UFPA*. Bragança:
UFPA, 2025